

# O BONDE

Director: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 4 de junho de 1955 ————— Número 155

## LAMENTÁVEL

Foi bastante infeliz o colega Diretor de "Tribuna Acadêmica" ao afirmar que o nosso D. A. está parado e que atravessa uma fase que deixa muito a desejar.

E' lamentável que tais idéias tenham partido da pessoa de um Conselheiro, que como tal, tem todas as atividades do D. A. sob sua fiscalização e de mais outros cinco conselheiros, através do julgamento dos relatórios dos Chefes de Departamento.

Venho pois, esclarecer o colega Diretor de "Tribuna Acadêmica", bem como os associados do D. A. menos avisados e que porventura tenham dado crédito às idéias do referido colega, a fim de que fique provado que o D. A. não está, nem nunca esteve parado.

Inicialmente o colega abordeu a incapacidade do Presidente em resolver questões "*simplíssimas e lógicas*" como é o caso de Hans pertencer ou não ao quadro de associados do D. A. E' de admirar que o colega, membro do C. D. desconheça nossos Estatutos. Saiba que o Presidente não tem poder algum para deliberar em questões como essa. Casos como esses são, de acordo com nossos Estatutos, resolvidos pela Assembléia. Aliás, foi isso que foi feito e todos devem saber que a proposta da Diretoria caminhou pelos canais competentes até a Assembléia, onde foi votada, não tendo porém alcançado número legal para aprovação. Portanto, não houve incapacidade do Presidente do D. A. e se o colega Diretor de "Tribuna Acadêmica" ainda duvidar, aconselho-lhe a leitura do artigo 20 de nossos Estatutos, que se refere às atribuições do Presidente.

Em continuação às suas idéias, o colega Diretor de "Tribuna Acadêmica" levantou a questão de que os Departamentos do D. A., através de sua ineficiência, paralizam nosso Orgão de Classe, tendo citado vários exemplos.

Do Departamento Cultural salientou várias cousas não realizadas. O colega porém se coloca numa oposição tão extrema que não é capaz de citar uma realização desse operoso Departamento. Saiba que o Departamento Cultural já realizou este ano uma aplaudida noite artística, e que também convidou o Colégio Bennet para dar uma audição em nossa Escola. Se essa representação não veio, foi porque nossa Escola não está em condições financeiras para hospedagens, ao contrário dos anos anteriores. Saiba também que as audições de música clássica no D. A. continuam, e que os discos não se acham trancados a sete chaves. Se o colega prestar mais atenção, verificará que nas noites dos domingos a discoteca clássica fica à disposição dos associados.

Sobre o Departamento de Publicidade o colega errou em vários pontos. Saiba que a revista Seiva não sumiu. E' de admirar que você, Diretor de um jornal, desconheça os sérios problemas de Tipografia em Viçosa. Não é papel nem aspecto luxuoso que impedem a tiragem de Seiva. Apesar de tudo, se o colega fosse mais atento em sua posição de Conselheiro, já teria conhecimento de que o D. A. viu-se obrigado a manter dois tipógrafos na tipografia da Escola, para que Seiva circule ainda este semestre. Saiba também, que Seiva foi a *única* revista Universitária que representou Minas Gerais no recente Congresso realizado em Petrópolis, no Hotel Quitandinha. Escreveu ainda o colega, que o Departamento de Publicidade não publica as resoluções da Diretoria do D. A. Todavia, essa é uma das cinco obrigações daquele Departamento e não é por isso que ele vai inibir todo um Diretório Acadêmico. Este ano já foram publicados manifestos do D. A. e 5 apostilas, que vieram beneficiar a você, a mim e aos demais alunos da ESA.

Quanto ao Departamento Social, temos a afirmar que se existem jornais rasgados, discos quebrados, etc. não constituem um fato tão constante conforme você deixou transparecer. Se houvesse maior observação de sua parte, com certeza já teria notado e lido um aviso na porta do D. A. solicitando a fineza e boa educação dos associados, não só no caso dos jornais como em vários outros pontos. Quanto aos discos, se há um ou outro quebrado, é cousa muito natural. Significa que eles foram inutilizados no manuseio natural, mas nunca por vandalismo. Se houvesse vandalismo, creia o colega que os vândalos já teriam sido punidos. Parados, é que os discos não

(Continua na 3ª página)

c. 53/122



# VENENOS

Por SIROCO

Ratinho, o nativo, com tudo que via na excursão ficava boquiaberto. Em Belo Horizonte, ao ver dois condutores de bonde que largavam o serviço, saiu correndo para avisar a turma "que os carregadores do hotel" já vinham para levar a bagagem. Em Sete Lagoas ao ver um lavador de caminhão afirmou que era um banheiro carrapaticida.

Bundum, você anda ficando marreteiro. hein? Gostei de ver sua atuação no cinema. Cuidado que você quebra o pescoço.

Mais uma vez, na semana passada, vimos novos e terríveis prejuízos causados por essa coisa chamada ÁRVORE. O pobre Ballantidium, insaciável em sua fome, enguliu um palito, que por maior azar, subiu para a cabeça...

Caruncho, também conhecido por Gurgel, recebeu há dias a primeira carta de seu primeiro amor. O nordestino ficou tão tonto que chegou até a fumar.

Defunto, o Bobão do Agro, ficou muito triste na semana passada quando viu tantos colegas formados no ano passado aparecerem por aqui e nada do seu predileto. Dizem que teve uma terrível enxaqueca, e na farmácia o único comprimido que queria era "ver-Ramon".

Descobrimos algo de sensacional na Sétima: Isaac veio de Ponte Nova não para estudar Economia, mas sim para agarrar Teatini, seu terrível conterrâneo.

Dizem que P. E., para facilitar sua correspondência e ganhar tempo, mandou imprimir (à conta para o semestre) 500 envelopes com o nome e endereço da menina. O garoto está mesmo apaixonado.

Foi encontrado na mesa de Murgel um cinto de mulher. Deixei de saber...

Chico Cachaça está dando provas de seu incomensurável conhecimento de Doenças e Português. Afirmou que um tomate contaminado não deve ficar no tomatal, pois há possibilidade de "inseminar" a doença.

Mucuna (Chocolate, Rei Bantú, Gregório, Macaé-boy) apanhou o maior "bagulho" de Sete Lagoas. Ficou tão entusiasmado que dormiu na cidade para melhor aproveitar os poucos momentos que restavam junto à sua amada. O balanço disso foram Cr\$ 150,00 que gastou com hotel e carro de praça para voltar ao Posto.

Atenção. Se V. S. deseja discutir e não chegar a conclusão alguma, compareça após as refeições na escada da 3ª Seção que lá encontrará a sua inteira disposição, Almeida, Breder, Ney, Appelt, Waldek, Jereba, Vicente, etc., etc.

No último jogo de Voleibol da Economia houve quem quisesse colocar o Chibiu no time...

Aconteceu na Sétima: — Uma bela noite de luar... Na eletrola o Blue "Cry"... Uma voz, com sotaque pseudo americano (a la Mosquitinho) dizia: — "Everest, eu não poder amá-lo. Sentir muito..."

Boby, o "Franxex", vendo um moinho de calcáreo, admirou-se com o tamanho daquela "máquina de café". Logo depois perguntou se Piau era espécie de peixe. Em Sete Lagoas, vendo as terraças do P. A. perguntou também para que haviam tantas estradas juntas...

# MARTE.... ADAS

OU

Vida e Obra do Conde Franchesco Teatinii

— Volume III —

De volta de meu planeta natal aqui estou para continuar as aventuras do Conde Franchesco. Dando um salto por todas as ocorrências em todo o seu curso ginasial e científico, tais como ser expulso de vários colégios e usar de todos os métodos "legais", conhecidíssimos em todas as rodas estudantis, eis que o "aquático" bate às portas da ESAV. Sua intenção, a primeira vista, era fazer o curso Médio, porque em dois anos liquidava logo sua tara agromômica, saindo um profissional "competente", e pronto.

Seu pai, ao tomar conhecimento de tal idéia, tomou a primeira Maria Fumaça que passou, e para cá veio, a 0,25 Km/h.

Por coincidência, o "Aquático" encontrava-se na estação onde havia acumulado várias horas de "trabalho" para alimentar a caldeira da locomotiva, tendo até um contrato, com o maquinista. Surpreso com a presença do velho, esqueceu o contrato e parou de alimentar a caldeira. O trem, por isso, daqui não mais saiu e o pobre maquinista foi multado pela companhia.

Após interminável discussão, concordou com o velho em fazer mesmo o curso Superior.

Naquela mesma tarde procurou uma famosa feiticeira da cidade, para saber quais os meios mais "rápidos e legais" a fim de ser aprovado no vestibular. Voltou com certa "disposição aquosa", porém satisfeito com os planos traçados.

Por uma "aguada", o "Aquático" entrou na ESAV.

Desde cêdo, começou logo sendo a alegria dos professores e dos veteranos. Por isso, foi o calouro mais saliente, chegando ao ponto de modificar a velha saudação para: "Água-querê, augustíssimo".

Levava trote de sol a sol, e na marcha Nico Lopes saiu simbolizando um canhão hidráulico e cantarolando carnavalescamente.



te: "A água lava, lava, lava tudo, a água só não lava a..." Esse finalizando, êle rimava com seu vocabulário riquíssimo.

Nos jogos contra os Veteranos (isso a 10 anos atrás), no futebol fez inúmeros penaltis (mas sempre ajoelhava-se na área e jurava que nada tinha feito), e usou de vastos "truques" futebolísticos, ao ponto do grande técnico daquela época, o professor Kimaurigomi, reservá-lo para defender as côres da Escola.

Êsse negócio de roubar, êle jamais gostou... do têrmo. Usava sempre: subtrair, defesa, e o mais comum "as águas trouxeram"...

O técnico descuidou-se um pouco e o novo valor caiu logo na boêmia, namôros invisíveis, serenatas em pleno dia, subtrações cítricas, etc, etc.

Sempre estava, nas horas vagas, a conversar com algum lente (até então, pensava que só existissem lentes de microscópios e lupas) e naqueles momentos, quem diria que era mesmo o Chico, porque concordava em tudo, ria por qualquer piadinha, etc, etc.

Em suas excursões... perdão, neste particular, como nos demais, acho que os interessados devem procurar o Xaxado, que êle dará ótimas informações...

Naquele tempo, em nossa Escola havia um problema que de a muito vinha desalfando as diretorias: era o problema da água para irrigações. Porém, o "Aquético" em poucos dias solucionou o problema na Agronomia, Silvicultura, Horticultura, etc. Não acham que êsse rapaz era mesmo uma "capacidade?"

Diante disso, ao saber que a fórmula da água era  $H_2O$ , tomou um terrível complexo por certa matéria. Vocês sabem qual é?

O certo é que — não sei como e porque — o "Aquático" encontra-se hoje no 4º ano, embora merecesse estar no quarto... escuro e trancado para não dizer asneiras. Resta-nos agora esperar que o referido saia do 4º ano para entrar na vida prática, para a qual já esta preparando alguns golpes...

Está portanto de parabens a agricultura nacional em solucio-

## LAMENTÁVEL

(Continuação)

podiam se partir, a não ser que o colega admita movimentos em seres inertes.

Quanto ao material da ONU o colega, naturalmente, não quer que o D. A. adquira um projetor, especialmente, para aquela propaganda. Experimente lançar essa proposta em reunião da Diretoria, Conselho ou Assembléia, para ver se ela é aprovada. Eu duvido.

De tudo que o colega Diretor de Tribuna Acadêmica escreveu, de uma maneira tão infeliz, apenas dou-lhe razão no fato de que o Departamento de Publicidade devia expedir boletins informando as atividades do D. A.. Todavia, como já disse, não é por isso que um D. A. vá ficar parado. Incompetência do Chefe do Departamento também não é. O que há, é muita apostila por imprimir e isso toma todo o tempo do Departamento. Afinal, nós estamos aqui para estudar Agronomia e não para fazer unicamente política, não acha?

O colega esqueceu ainda, que no D. A. existe um Departamento Comercial dando uma média de Cr \$ 2.000,00 mensais líquidos, apesar de vender tudo o mais barato possível, apenas para beneficiar os associados, e não esqueça que você é um desses associados. Que existe um Departamento Teatral, que êste ano já cumpriu suas obrigações estatutárias e que forneceu à tesouraria do D. A. a quantia de Cr \$ 3.694,40. Que existe uma Secretaria de Intercâmbio, a qual tenho a honra de dirigir, que este ano já expediu para outras Escolas congêneres cerca de 40 apostilas, o que constitui ótima propaganda para nossa Escola e para nós mesmos, futuros Engenheiros Agrônomo. Que existe uma firme tomada de posição do D. A., em

nar o problema das sêcas do Nordeste, mas estão de pêsames todos aqueles que forem em "suas águas"...

FIM

Marciano

relação ao Concurso do Banco do Brasil. Que existe uma biblioteca organizada de modo magnífico. Que existe uma discoteca também perfeitamente catalogada. Que existe enfim, trabalho, ação, e muita boa vontade.

O que existe, prezado colega Diretor de "Tribuna Acadêmica", não é a paralização do Diretório Acadêmico, e sim uma oposição mesquinha, que, graças a Deus, não chega, com seus escárneos, a abalar a solidez e a retidão de princípios com que vem se conduzindo o Diretório Acadêmico.

L. C. B. Novita

## ESPORTES

### ESAV 2 X CATAGUASES 2

Jogando domingo último contra a representação do Colégio de Cataguases, nossas côres obtiveram brilhante resultado em vista da alta categoria do adversário e também pelo fato de estarmos com o time bastante desfalcado. Parabens, pois, ao Departamento de Futebol da A. E. E.

### ESAV 24 X CATAGUASES 19

De modo não menos magnífico conduziu-se a equipe de Basquete ao impor-se pelo respeitado escore de 24 a 19, sobre o quinteto de Cataguases. Aliás, desde o início do ano que vimos notando o progresso dêsse setor de nossa agremiação esportiva. Que continue sempre para a frente é o nosso desejo.

### ECONOMIA 2 X CIDADE 1

Disputadíssima foi a partida de voleibol entre as moças da Economia e as da cidade. Pela segunda vez êste ano a Economia avantajou-se sobre o sexteto viçosense, e nesta segunda ocasião tivemos a oportunidade de ver em Maria José uma exímia cortadora.

GEB

2.50/122



## SOCIAIS

### ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 2 — Hugo Brandt, do 1º ano superior.

Dia 3 — Luciano F. Silveira, do 1º ano técnico.

Dia 4 — Srta. Augusta Celeste Castro, da sociedade de Viçosa.

Fazem anos:

Dia 7 — Prof. Frederico Vaneti, do Departamento de Defesa Fito-Sanitária.

Dia 8 — Isnard Gurgel, do M-3.

## DAR

Poucas pessoas sabem dar, e quando o fazem é porque lhes pedem. Desconhecem elas o que vem a ser DAR por amor ou bondade. Ignoram que a vida é uma eterna súplica e que nós mesmos, por mais felizes que possamos ser, desejamos e pedimos a todo momento.

De tudo pedimos porque de tudo carecemos. O cego pede luz, o faminto pão, o moribundo vida, o condenado perdão. E, há até os que pedem sangue e morte.

Dar é permitir que outrem usufrua os nossos bens. E todos nós temos bens para dar. Se nos faltar fortuna para encher o celeiro do pobre, nunca nos faltará o espírito e o coração para amparar os que necessitam de amparo e piedade.

Dar é um gesto sublime, uma expressão de grandeza, uma mostra do poder humano no caminho do bem. E' preciso, no entanto, saber dar.

O perdão pode redimir o criminoso. A liberdade restitue o poder espiritual do escravo.

O amor extingue o ódio. A esperança faz nascer as lágrimas de desespero e desalento. Um sorriso, um gesto, a mão que se estenda ao moribundo, fá-lo reviver e as ânsias de agonia desaparecem.

Palavras de fé suavizam as agitações humanas e planificam os ásperos caminhos da vida. Agem como a prece espargindo

serenidade infinita como se o céu a nós baixasse.

Dar é transformar, é criar um novo mundo para alguém que precisa. E' tirá-lo da dôr, da angústia, do desespero e desalento. E' enche-lo de alegria, de esperança; é equilibrá-lo dentro do torvelinho da própria vida, saciando a sua angustia, a sua ânsia e mesmo o desespero de viver.

Dar é desdobrar o nosso próprio Eu. E' uma forma de fazermos vicejar as nossas virtudes na contemplação da felicidade que possamos proporcionar aos outros.

Se vós não tendes riquezas para dar, não vos esqueçais que o vosso sorriso, o vosso afeto, a vossa compaixão, a vossa lágrima são verdadeiras dúdivas, se nelas puserdes a pureza dos vossos espíritos e o amor que tendes em vós, que é a expressão real de nossas vidas.

*Manoel Borges de Mattos.*

## PENSAMENTOS CÉLEBRES

"Sujeira não mata ninguém".  
Diacui de Thormes.

"Apoiado, apoiado Waldeck".  
Goiano Abóbrinha.

"Se algum dia me faltar algo na vida, que seja o trabalho".  
Luiz Jesus Ignácio.

"Nada seca mais depressa do que uma irrigação mal feita".  
Frachesco Teatini.

"Nada mais nobre e corajoso do que saber admirar-se".  
Silvio Altista.

"Se há govêrno nesta terra, eu sou contra".  
Guilherme Breder.

"... E eu também".  
Waldeck Maia.

"O tango suaviza a vida e amolece os corações".  
Humberto Voz de Tango.

"Bola Sete só entra a tiro".  
Nevio Pistoleiro.

"A Vida é uma marreta".  
Paulo Pé de Mesa.

"O Redator-Chefe é uma máquina de produzir besteira".  
Luiz Carlos Novita.

## VIDA INGRATA

Passei uma semana saboreando apetitosos "Marrecos", "cabritas", "Melões", "Mamões" e "ETC". Enquanto isso, o "Bereco" noivava. "Luneta" veraneava, "Bioteu" apontava o Aniceto, o "Cloaca" desdentava-se e o pH consolidava seu amor.

Quando regresssei encontrei a ESA em polvorosa. Fui forçado a comprar o "Mata-Borrão" para desmentir o boato que provocou o "Amante" a procurar a "Cordinha" para enforcar a "Cloaca" do "Baianinho" devido á sua ignorância nas Assembléias.

Tudo estava indicando grandes trovoadas, quando falou o "Mesentério" fazendo lembrar o "Tenório": Eu "Titaco" o "Ferrão" e se achar "Delicado" mando chamar "Tomba-Homem" que com sua "Boquinha" esconde até o "Mingula". Pegaram a marreta do "Piau" e marretaram o "Ferro Doce" nas bochechas do "Refeitório".

O coitado ficou tão contundido que teve de tomar chá de "Capeba", retirar o "Contra Pino" arrancar o "Pé de Mesa" e tapar o local com "Chiclets", só deixando uma pequena "Boquinha".

Após esses curativos, a vítima ficou que parecia um "Filé" um verdadeiro "Bicha" ou talvez um "Bioteu". Pediu até para ser chamado "Candelária" e concorrer na mamata do padrão "O".

Agora, desiludido, vive com um "Canecão" de um lado e uma "Rosinha" na lapela...

*Titolin*

## Refificação

A respeito do artigo "Cada Macaco em seu Galho" publicado no número 151 temos a esclarecer que a citada carta "Sendo nós estudantes de agronomia da E. S. A. da U. R. E. M. G. etc" foi escrita por alunos do 3º ano agro-técnico, e não do 2º ano, conforme foi publicado.

*A Redação.*